

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO NO USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE IMPORTANCE OF TRAINING NURSING PROFESSIONALS ON CARE IN THE USE OF HERBAL MEDICINES AND MEDICINAL PLANTS: A SYSTEMATIC REVIEW

Nayane Dias de Souza¹

Hugo Maia Fonseca²

Lindon Jhonsom de Araújo Madalena³

Resumo: As práticas integrativas e complementares, em especial a fitoterapia, estão em expansão se consolidando como uma alternativa para muitas comunidades brasileiras que buscam fugir da medicina convencional. Objetivo: Descrever a importância da assistência de enfermagem no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Métodos: O estudo foi realizado através de uma revisão sistemática estudos que apresentassem dados referentes a importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais publicados entre os anos de 2016 a 2020. Resultados: Ficou evidente o desconhecimento por parte dos acadêmicos e profissionais, para a consolidação das terapias alternativas. Conclusão: Diante disto observa a necessidade da (re) estruturação das bases curriculares dos cursos da área da saúde, em especial da enfermagem a qual é configurada como categoria a qual é responsável por ofertar cuidados assistências e promoção em saúde para usuários.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, fitoterápicos, plantas medicinais.

Abstract: Integrative and complementary practices, especially phytotherapy, are expanding and consolidating as an alternative for many Brazilian communities that seek to escape from conventional medicine. Objective: To describe the importance of nursing care in the use of herbal medicines and medicinal plants. Methods: The study was carried out through a systematic review of studies that presented data referring to the importance of the training of nursing professionals on the care in the use of herbal medicines and medicinal plants published between the years 2016 to 2020. Results: The lack of knowledge by academics and professionals, for the consolidation of alternative therapies. Conclusion: In view of this, there is a need for the (re) structuring of the curricular bases of courses in the health area, especially nursing which is configured as a category which is responsible for offering care assistance and health promotion to the clientele.

Keywords: Nursing assistance, phytotherapics, medicinal plants.

1- Acadêmica de Enfermagem, FACULDADE ITOP. Lattes 0421222995194345 ORCID. <https://orcid.org/0000-0001-9092-3842>. Email: nayaneacs@gmail.com

2- 2 Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Tocantins. Lattes : <http://lattes.cnpq.br/1259976700753168> ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2672-8086> Email: hmaiaf@gmail.com.

2- Especialização em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica, FACULDADE FACES. Lattes <http://lattes.cnpq.br/2786936129376382> . ORCID. <https://orcid.org/0000-0003-1888-6236> . Email: jhonsommadalena@hotmail.com

Introdução

No Brasil as práticas integrativas e complementares, incluindo a Fitoterapia estão em expansão, existindo em todas as regiões do país diversos programas de Fitoterapia implementados ou em fase de implantação (Ibiapina *et al.*, 2014), a difusão destas metodologias se justifica por várias razões, com o resgate de terapêuticas originalmente populares construídas e difundidas em diferentes culturas no âmbito mundial a fusão de muitos conhecimentos e a facilidade de disseminação de informação, onde os serviços de saúde atendem indivíduos com os mais diversos graus de instrução e formação cultural. Logo o enfermeiro, por ser um dos profissionais com contato direto e contínuo com as mais diversas populações que são assistidas pelos serviços de saúde, deve estar capacitado para auxiliar o uso desta prática, para implementar dentro das Unidades Básicas De Saúde (UBS). Considerando os fatores culturais dos pacientes e as formas que a fitoterapia e plantas medicinais são utilizadas, objetivando melhorar a assistência para a população para que se faça:

Necessário um conhecimento por parte dos profissionais de saúde que atuam diretamente com os pacientes nas UBS, em relação às propriedades terapêuticas das plantas que são usadas por essa população. Conhecimentos técnicos, que vão desde o preparo para fins terapêuticos, indicações, cuidados e dosagem, e conhecimentos sobre a percepção quanto à relação saúde - doença são imprescindíveis (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA; 2012 p. 2676).

A fim de proporcionar qualidade na assistência prestada, a fitoterapia e plantas medicinais é uma prática terapêutica muito útil pois possibilita eficácia e baixo custo, sendo mais acessíveis para populações de menor poder econômico (IBIAPINA *et al.*, 2014). Sendo a sabedoria popular a base para a consolidação desta prática existindo a necessidade de um envolvimento científico para melhor aplicabilidade e uso das plantas medicinais e da biodiversidade (FIRMO *et al.*, 2012). Devendo os profissionais de enfermagem ter formação que os possibilite ser o elo entre o saber científico e popular, considerando que está fortemente presente dentro da atenção primária estabelecendo conexão entre o trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS) e os usuários, fazendo orientação, prevenção e promoção da saúde, dentro da equipe multiprofissional, com foco principal no usuário.

Os cuidados aos pacientes/usuários devem ser estendidos além da parte física, considerando que ao se compreender os hábitos, modo de pensar, e crenças pode-se gerar também um cuidado afetivo, proporcionando conforto e acolhimento a estes indivíduos, onde a soma do conhecimento empírico oriundo das vivências cotidianas com o conhecimento técnico de enfermeiros resulta em um serviço mais assertivo e cada vez mais próximo ao ideal. Tornando-se fundamental discorrer sobre o assunto e analisar como está a formação do curso de enfermagem em instituições de ensino superior do profissional de enfermagem, para prestar melhor assistência para a população de forma integral, considerando que houve evolução do número de cursos de graduação e de alunos em enfermagem: número de matrículas em cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil indica que o número quase dobrou em quatro anos, considerando dados de 2004 e 2008: Passou de 120.851 para 224.330 (Dias *et al.*, 2016), objetivando prestar melhor assistência para a população de forma integral. As atividades ditas como sendo do profissional da enfermagem, abrangem o cuidado em sua forma mais ampla, onde garantir o bem-estar físico e conforto no tratamento e/ou prevenção de males e agravos à saúde é uma das bases da sua atuação, onde:

A responsabilidade fundamental do enfermeiro é prestar assistência de enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade, em situações que requerem medidas relacionadas com a promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças, reabilitação de incapacitados, alívio do sofrimento e promoção de ambiente terapêutico, levando em consideração o diagnóstico e o plano de

tratamento médico e de enfermagem. O enfermeiro programa e coordena todas as atividades que visam o bem-estar do paciente (KURCGANT, 1976 p. 95).

Deste modo é importante avaliar as competências dos profissionais que futuramente estarão sendo inseridos no mercado de trabalho, diante disso surgiu o “questionamento de que modo às instituições de ensino estão abordando a assistência do profissional de enfermagem sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais? ”, mediante esta indagação surge a preocupação em buscar dados para que sejam avaliados, estudados a relação dos acadêmicos com a política dos fitoterápicos no SUS. Para responder este questionamento a pesquisa teve como objetivo: Descrever a importância da assistência de enfermagem no uso de fitoterápicos e plantas medicinais, identificar o papel do enfermeiro na assistência à saúde no uso de fitoterápicos e plantas medicinais, analisar como às instituições de ensino estão abordando a assistência do profissional de enfermagem sobre o uso de fitoterápicos na atenção primária do SUS.

Metodologia

O estudo foi realizado através de uma revisão sistemática que segundo Galvão e Mendes (2003) é um método utilizado para responder a uma pergunta específica sobre um problema inerente da área da saúde. Buscou-se artigos publicados nas bases; LILACS; SciELO; BVS e Google Scholar. Foram utilizadas as seguintes combinações de descritores de modo a abranger mais artigos que abordam a importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais, sendo elas: Formação profissional AND enfermagem AND cuidado AND fitoterápicos AND plantas medicinais; Capacitação profissional AND cuidado AND fitoterápicos AND plantas medicinais; Educação AND enfermagem AND assistência AND fitoterápicos AND plantas medicinais; Acadêmicos AND enfermagem AND fitoterápicos AND plantas medicinais; Formação profissional AND assistência de enfermagem AND práticas integrativas.

Para seleção do material obedeceu-se a três etapas. A primeira foi caracterizada pela busca entre os meses de Março a Maio de 2020 com a seleção de 222 artigos científicos. A segunda compreendeu a leitura dos títulos e resumos, visando uma maior aproximação e conhecimento, sendo excluídos os que não tivessem relação e relevância com o tema, sendo assim selecionados 37 estudos.

Na terceira etapa buscaram-se os textos que se encontravam disponíveis na íntegra, sendo estes, incluídos na revisão, os quais constituíram ensaios clínicos, artigos originais e revisões sistemáticas da literatura. Como critérios de elegibilidade e inclusão dos artigos, analisaram-se a procedência da revista e indexação, estudos que apresentassem dados referentes a importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais publicados entre os anos de 2016 a 2020, sendo selecionados 14 artigos científicos. Na leitura e avaliação, os artigos que apresentaram os critérios de elegibilidade foram selecionados e incluídos na pesquisa por consenso. Apresentados no fluxograma 1.

Fluxograma 1 .Método de busca Revisão de literatura

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada no. 48/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes de plantas medicinais (raízes, cascas, folhas, flores, frutos ou sementes), que possuem propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças, validadas em estudos etnofarmacológicos e documentações, entendendo-se também por fitoterápicos, matérias-primas ativas de origem vegetal, a qual seu uso seja

baseado em segurança e efetividade, requerendo que haja a vigilância sobre sua utilização (BRASIL, 2014).

Para Rezende e Cocco (2002) a prática da fitoterapia compreende-se pelo uso das diversas partes das plantas, desse modo Tomazzoni e colaboradores (2006) descrevem o uso de plantas e de suas partes (folhas, frutos, sementes e raízes) em diferentes formas de preparação destas, sendo o chá a mais utilizada, preparado por meio da decocção ou infusão. No primeiro processo a planta a ser utilizada é fervida junto a água, já no segundo a água é fervida sozinha e depois colocada sobre a planta, quando são liberados os seus princípios terapêuticos, conforme previsto no Art. 22 do Decreto no 8.077, de 14 de agosto de 2013:

Às plantas medicinais sob a forma de droga vegetal, doravante denominadas chás medicinais, serão dispensadas de registro, devendo ser notificadas de acordo com o descrito nesta Resolução na categoria de produto tradicional fitoterápico. (BRASIL, 2014, p.01)

Uma vez que não há necessidade de registro Ângelo e Ribeiro (2014) descrevem planta medicinal como sendo uma espécie vegetal cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. Onde há distinção com os fitoterápicos que por sua vez são aqueles obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais.

Conforme previsto no Art. I parágrafo 8º da RDC Nº 26 Os chás medicinais notificados não podem conter excipientes em suas formulações, sendo constituídos apenas de drogas vegetais. (BRASIL. 2014, p.01).

O hábito de buscar na natureza a cura de seus males é uma herança cultural comum em muitos povos, etnias e raças. Onde muitas vezes somente são observados os benefícios sem considerar a complexidade de substâncias que há no metabolismo dos vegetais.

A história da fitoterapia (Brasil e no mundo)

Para Badke e colaboradores (2011), o uso das plantas em busca de cura ou melhoria de seus males aparece juntamente como o aparecimento da espécie humana na terra. A experimentação de extratos vegetais com intuito de conhecer suas propriedades curativas frente ao combate de doença surge com a formação das primeiras civilizações. Por muito tempo a única forma de tratamento ou recurso terapêutico disponível eram as plantas, o surgimento de drogas sintéticas só veio após muitos avanços no campo da ciência e tecnologia.

Segundo Rezende e Cocco (2002) o relato mais antigo sobre o uso de plantas data de mais de sessenta mil anos. Descobriram farmacopeias, que continham estudos sobre ervas e suas indicações terapêuticas, na China, em 3.000 a.C., verifica-se junto a busca de cura pelas plantas, uma identidade cultural de cada civilização por meio do uso de plantas abrangendo desde atividades religiosas até simplesmente a busca do saber científico.

A história do uso de plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. As antigas civilizações têm suas próprias referências históricas acerca das plantas medicinais e, muito antes de aparecer qualquer forma de escrita, o homem já utilizava as plantas e, entre estas, algumas como alimento e outras como remédio. (TOMAZZONI, BONAT, CENTA O, 2006 p.116)

Segundo Gadelha e colaboradores (2013), desde o momento em que o homem tomou consciência que era possível modificar o meio ambiente para seu próprio benefício, passou a utilizar algumas plantas para fins medicinais, com o avanço das grandes navegações, houve o aumento do contato e a disseminação de conhecimento. Com o surgimento de moléculas

isoladas, sintetizadas em laboratórios, houve um grande crescimento da medicina alopática, isso perdurou por muitos anos. Na década de 1970 e 1980 observou-se o crescimento das “medicinas alternativas” e, entre elas, a fitoterapia, fortemente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Atualmente com os avanços científicos e tecnológicos, as práticas alternativas passaram a ser desvalorizada por muitos profissionais de saúde, que apenas indicam o tratamento com medicamentos sintéticos, muito embora a maioria destes medicamentos tenha origem em protótipos naturais. Existe, porém políticas de saúde buscam cada vez mais restabelecer o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos (FEIJÓ *et al.*, 2012).

A formação étnica cultural das populações do Brasil e principalmente do Tocantins.

No Tocantins, atualmente com população de 1.383.445, conforme dados do IBGE no ano de 2010, os habitantes têm sua predominância por pretos e pardos sendo 72,25% da população. Na zona rural, encontram-se, 44 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) (Gonçalves, 2012), sendo fundamental analisar o conhecimento de plantas medicinal e fitoterápico das comunidades tradicionais.

Aos povos indígenas e não indígenas (quilombolas, ribeirinhos, pantaneiros, caiçaras, extrativistas, entre outros) que historicamente reproduzem seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base em modos de cooperação social e formas específicas de relações com a natureza (CEZARI, 2010, p.17).

Fornecendo informações fundamentais para a comunidades tocaninense, fazendo interlocução entre o saber científico e Popular, tornando essa prática terapêutica mais segura visto que:

Atualmente, com a globalização e com o avanço das pesquisas e trabalhos antropológicos, etnobotânicos e farmacológicos, surgiram outras linhas de trabalho e muitos médicos atuam como homeopatas, utilizando tais conhecimentos para a prevenção, visto que mundialmente muitas sociedades humanas se preocupam apenas com a cura de doenças. Nesse sentido, a ciência vem se apropriando desse conhecimento popular a fim de prover o desenvolvimento de fármacos de interesse mundial (CEZARI, 2010, p.25).

Desta forma o conhecimento científico e popular se integra na tentativa de solucionar vários problemas da comunidade, garantindo um acesso integral e seguro respeitando a cultura de nossa sociedade é preservando esse conhecimento acerca das plantas medicinais e fitoterápicos. Esse hábito está garantido conforme a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada através do decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006 que:

Considera a utilização das plantas medicinais como uma estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar, geração de emprego e renda, uso sustentável da biodiversidade, avanço tecnológico e melhoria da atenção à saúde da população brasileira (BRASIL, 2006)

Na busca pelo correto uso das plantas medicinais visto que faz parte da cultura da população brasileira e especialmente o estado do Tocantins que tem forte influência das populações tradicionais.

A importância conhecimento do profissional de enfermagem sobre o uso de fitoterápicos

O enfermeiro realiza atividades com a equipe de trabalho e a população planejando e implementando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos (Ferreira *et al.*, 2019), é de suma importância ter conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos contribuindo para a utilização deste método terapêutico, fortalecendo esta prática de forma segura dentro do SUS, segundo Araújo 2015:

Enfermeiro exerce papel fundamental nesse contexto, pois está em contato direto e mais profundo com a população, tendo a oportunidade de educá-la e esclarecê-la quanto ao uso (benéfico ou não) dessas técnicas, seja em hospitais, em unidades básicas de saúde ou junto à comunidade.

Sendo de grande relevância o estudo durante a graduação, os acadêmicos de enfermagem devem ter conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos durante sua formação acadêmica com o intuito de que seja oferecida uma orientação sobre os mesmos aos pacientes quanto ao uso desta terapia, para reduzir possíveis danos à saúde do usuário. Visto que grande parte da população faz uso de terapia alternativa, conforme dados do ministério da saúde que identificou que os brasileiros estão, cada vez mais, apostando em tratamentos à base de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos: entre 2013 e 2015 a busca por esses produtos no SUS mais que dobrou, crescendo 161%.

Devendo ser uma temática abordada nas instituições de ensino superior durante a formação acadêmica, necessitando ser o primeiro contato com essa prática terapêutica. Portanto é fundamental o processo de formação acadêmica, para que durante sua atuação profissional esteja capacitado a atender do ponto de vista biopsicossocial. A Enfermagem deve ser capaz de identificar as necessidades de saúde da sua clientela, intervindo através das práticas e saberes em saúde coletiva visando atender às necessidades sociais que visualizam a promoção, prevenção e recuperação da saúde (BASTOS e LOPES, 2010).

Sendo o enfermeiro fundamental durante esse processo de fortalecimento das práticas integrativas dentro do Sistema Único de Saúde, para atuar conforme as necessidades da comunidade. Formulando a construção do saber científico para melhor acolher o usuário quando for necessário.

A graduação em enfermagem tem como objetivo formar profissionais de enfermagem generalistas, com preparação científica, humana e capacitação suficientes para avaliar, identificar e implementar as necessidades de saúde cuidados de pessoas saudáveis ou doentes, das famílias e comunidade (ORTEGA *et al.*, 2015, p. 405)

Segundo Gomes e colaboradores (2017), as práticas integrativas e complementares em especial a fitoterapia devem ser abordadas dentro das instituições de ensino superior, como processo de formação acadêmica visa um profissional que esteja preparado para acolher o usuário conforme sua realidade, sem discriminação de classes sociais, com métodos menos invasivos e robotizados, menores custos e de forma simplificada. Objetivando prestar melhor assistência para o indivíduo.

Problemas causados por uso irracional de plantas medicinais

Na atualidade o uso de fitoterápicos e de plantas medicinais tem sido estimulado baseado na afirmação de “se é natural não faz mal”. Mas podendo causar diversas reações como intoxicações segundo

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas SINITOX (Sinitox, 2010) registram a ocorrência de 8.501 casos de intoxicação por plantas no Brasil no período de 2004 a 2008. Destas intoxicações, 12,4% estavam relacionadas a circunstâncias intencionais em que a vítima buscava propriedades farmacológicas da planta (BOCHNER, 2012, p.538).

Segundo Balbino e Dias (2010) Plantas medicinais podem desencadear reações adversas pelos seus próprios constituintes, devido a interações com outros medicamentos ou alimentos, ou ainda relacionados a características do paciente (idade, sexo, condições fisiológicas, características genéticas. Agência Nacional de vigilância sanitária (ANVISA) alerta podem causar diversas reações como intoxicações, enjoos, irritações, edemas (inchaços) e até a morte, como qualquer outro medicamento, sendo fundamental estratégias de educação em saúde para a população, visto que é o primeiro recurso terapêutico para muitas famílias.

Importância da assistência ao paciente na atenção básica.

Atenção Primária à Saúde (APS) é considerado como um dos pilares do trabalho em saúde e toma as necessidades de saúde como objeto multidimensional que engloba aspectos biológicos, psicológicos, sociais, políticos, econômicos e culturais da comunidade (BARROS e colaboradores 2018).

Caracteriza pela grande proximidade ao cotidiano da vida das pessoas coletivos em seus territórios, As equipes da atenção básica têm a possibilidade de se vincular, se responsabilizar e atuar na realização de ações coletivas de promoção e prevenção no território, no cuidado individual e familiar, assim como na (co) gestão dos projetos terapêuticos singulares dos usuários, que, por vezes, requerem percursos, trajetórias, linhas de cuidado que perpassam outras modalidades de serviços para atenderem às necessidades de saúde de modo integral (BRASIL, 2013, p 14).

Desta forma é essencial assistência prestada, visto que considerada a porta de entrada, de toda a rede de atenção, de acordo com o Ministério da Saúde, mais de 70% da população brasileira depende exclusivamente do SUS: 87 milhões de brasileiros são acompanhados por 27 mil Equipes de Saúde da Família (ESF), presentes em 92% dos municípios. Devendo o enfermeiro estar preparado para acolher a comunidade conforme a sua necessidade, fortalecendo cada vez mais o uso da fitoterapia, proporcionando um acesso seguro para a comunidade.

Deve-se implementar o cuidado em enfermagem na construção de relações interpessoais de diálogo, escuta, humanização e respeito, dentro da atenção básica para que se possa fazer a junção do saber científico e popular, com o objetivo de reduzir danos gerados pelo mau uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Portanto o fortalecimento da atenção primária e implementação das terapias alternativas e fundamental para a população, visto que atenção primária está mais próximas das famílias brasileiras. (BARBOSA e SILVA, 2007).

Hoje, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) da enfermagem, baseados em novas diretrizes curriculares, adotadas em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, proporcionam mudanças no processo de formação do enfermeiro, de modo que a ênfase deixa de estar centrada no modelo biomédico, caracterizado pelo estudo da doença, aprendizagem e reprodução de técnicas e tarefas, e passa a estar centrada

em um modelo holístico, humanizado e contextualizado, formando profissionais críticos, criativos e éticos para atuar na prática profissional (SOUZA, et al, 2006, p. 806).

O processo de humanização e de tornar os profissionais que trabalham na área saúde, em seus mais diversos graus de complexidade, cada vez mais generalistas, capazes de atuar de forma idônea nos seus mais distintos campos de trabalho. Formar profissionais de enfermagem com um olhar técnico e humano, capazes de oferecer um atendimento que atenda às necessidades da população assistida, onde os processos de promoção e manutenção da saúde respeitem as particularidades de cada indivíduo (GOULART e CHIARI, 2010).

Resultados e discussão

Os resultados estão apresentados na forma de tabela (Tabela 1), considerando a análise sobre a importância da formação e qualificação do estudante e profissionais de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Foram selecionadas 14 publicações, apresentadas na tabela 1.

Esse estudo visou analisar importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais resumidamente, os 14 artigos que foram sujeitos ao processo de análise, sendo extraídas as seguintes informações ano, autores, objetivo, método, tipo de estudo, resultado e conclusão. A fim de sistematizar as informações como mostra a Tabela 1.

Tabela1. Tabela descritiva dos artigos selecionados (2016 a 2020)

Ano	Referência	Desenho do Estudo	Objetivo	Resultado	Conclusão
2016	Feitosa	Estudo transversal	Conhecer a opinião dos acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Odontologia sobre a inserção do conteúdo plantas medicinais e fitoterápicos nos cursos de graduação.	O desconhecimento da PNPIC foi de 84,7% na Enfermagem, 84,6% na Medicina e 74,7% na Odontologia (p=0,166).	Conclui-se que os estudantes são favoráveis à inserção do conteúdo fitoterápico no currículo, embora desconheçam, PNPIC regulamentada para o sistema de saúde brasileiro.
2016	Maia e colaboradores	Análise bibliográfica	Avaliar a relação que os profissionais da saúde no Brasil têm estabelecido com a fitoterapia nos últimos 10 anos.	A fitoterapia necessita ser reforçada na formação e na prática dos profissionais da saúde.	Diante do exposto fica claro o pouco conhecimento dos profissionais de saúde em relação às plantas medicinais e a fitoterapia.
2017	Da costa e Jeukens	Pesquisa bibliográfica	Realizar levantamento da literatura científica, sobre a utilização de fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde.	A não utilização da fitoterapia se resulta pelo desconhecimento dos profissionais e a não capacitação.	A falta de conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre plantas medicinais e a debilidade na divulgação e estruturação da PNPIC.
2020	Habimorad e colaboradores	Revisão narrativa	Revisar e analisar as produções científicas sobre esta temática, procurando identificar os principais fragilidades e potencialidades de implantação da PNPIC.	Da análise do material emergiram cinco temas principais que explicitaram potencialidades e fragilidades de implantação da política.	O trabalho possa contribuir para o debate acerca da PNPIC e, fundamentalmente, reafirmar a necessidade de articulação política de seus atores para seu avanço.
2018	Souza	Abordagem qualitativa	Analisar a inserção das Práticas Integrativas e Complementares no SUS	A necessidade de ensino, gestão, serviço/atenção para sua implementação.	É possível notar crescente interesse no reconhecimento e implantação as PICS no Sistema de saúde brasileiro.
2020	Jales e colaboradores	Pesquisa descritiva	Identificar o conhecimento e a aplicação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica.	Conhecimento os enfermeiros se faz importantes para o cuidado em saúde.	O conhecimento sobre a PNPIC, a variabilidade e a finalidade de tais práticas ainda se apresentam limitado.
2019	Calado e colaboradores	Estudo descritivo	Relatar sobre o ensino das práticas integrativas e complementares na formação em Enfermagem.	O ensino-aprendizagem das práticas complementares, como acupuntura/Auriculoterapia.	Salienta-se a importância da temática no curso de Enfermagem, para a utilização das práticas integrativas.

Fonte: Autoria própria

Práticas Integrativas e Complementares na atuação do enfermeiro

As práticas integrativas e complementares vêm se configurando ao longo da história como um novo modelo de assistência a saúde da comunidade, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e o desencantamento com a medicina convencional leva muitas pessoas a procurarem formas alternativas de tratamento, de modo que o número de profissionais que praticam outros modelos de cuidado e cura está em expansão (OTANI e BARROS, 2011).

Visando garantir a integralidade da assistência ao paciente o profissional de enfermagem, enquanto protagonista do cuidar, deve estar atento a exercer tal ciência, neste modelo terapêutico tão presente nas comunidades brasileiras, de acordo com Santos e Trindade (2017) há grande necessidade de maior conhecimento desse saber pelos profissionais de enfermagem, sendo necessária a capacitação e a compreensão da química, toxicologia e farmacologia das plantas medicinais e princípios ativos, sem desconsiderar o conhecimento popular, fortalecendo a fitoterapia dentro dos SUS.

Dessa mesma forma, Pennafort *et al.*, (2012) descrevem a existência de lacuna com relação às novas maneiras centradas no sujeito, de proporcionar saúde e prestar cuidados conhecendo a cultura e valorizando os saberes e objetivando uma assistência de qualidade, corroborando com os autores Silva *et al.*, (2016) trazem a proposta de reorganizar o modelo de atenção, que para isso requer a aproximação dos sistemas de atenção à saúde (o cultural e o convencional), sendo a enfermagem uma categoria que deve auxiliar essa reestruturação dentro dos territórios.

Reafirmando a importância do profissional no contexto da fitoterapia, Santiago (2017) ressalta que a enfermagem deve estimular nesse novo sentido de inclusão e complementaridade entre o cuidado, normalmente comum e os cuidados integrativos, fazendo a interlocução entre o saber científico e popular, consolidando as terapias alternativas dentro SUS. Assim Ferreira *et al.*, (2019) enfatizam que o conhecimento dos princípios científicos das plantas pelo enfermeiro e o intercâmbio entre o saber científico e o saber popular são relevantes, considerando o uso frequente de plantas com efeito terapêutico à saúde, seus potenciais benefícios e o acesso da população a esses elementos assim sendo e fundamental a atuação do enfermeiro, garantindo acesso a uma opção terapêutica segura e eficaz.

Igualmente, De Araújo (2015) explana sobre o enfermeiro e a carência na incorporação às ações de educação em saúde, opções terapêuticas seguras e preventiva, objetivando o fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Portanto a educação em saúde é tida uma das estratégias fundamentais, para a efetivação desta prática, sendo uma das atribuições fundamentais do enfermeiro no processo de cuidar da saúde dos indivíduos, que através desta pode se garantir uma prática segura para a clientela assistida.

O reflexo da (des)informação dos acadêmicos de Enfermagem acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

O enfermeiro durante a sua formação deve ser preparado para acolher de forma holística, em relação às práticas integrativas e complementares em especial a fitoterapia, a qual deve-se abordar durante a formação acadêmica, para que se construa assistência de qualidade. Ratificando, sobre o contexto da inserção da fitoterapia e plantas medicinais nos processos educacionais, Soares *et al.*, (2019) no seu estudo aponta que existe deficiência na formação acadêmica e educação permanente para os profissionais atuantes o que dificulta a efetivação das práticas alternativas.

Da mesma forma Maia *et al.*, (2016) corrobora com Soares *et al.*, (2019) quando apontam em seu estudo a existência de um desconhecimento por parte dos profissionais sobre plantas medicinais e fitoterápicos, desde o processo de formação, visto que não há na grade curricular a fitoterapia, fatores estes que dificultam a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Eventualmente, frente aos estudos que demonstram escassez de conhecimento por parte dos profissionais, Da Costa e Jeukens (2017) indicam que tais profissionais não estão aptos a prescrever e orientar acerca de plantas medicinais e fitoterápicos em razão da falta de conhecimento sobre a fitoterapia, ocasionando uma deficiência na abordagem de terapias alternativas. Que em contrapartida Ceolin *et al.*, (2017) ressaltam a importância de inserção de processos educacionais para acadêmicos na grade curricular em consonância com a oferta também para profissionais da área da saúde, para que haja uma oferta integral e humanizada sob a utilização da fitoterapia no âmbito do SUS.

Assim como o estudo de Calado *et al.*, (2019) confirmam a necessidade de haver uma abordagem das práticas integrativas e complementares no processo de formação acadêmica, contribuindo para a uma formação integral, humanizada e efetiva a qual será capaz de

proporcionar qualidade na assistência prestada para a clientela assistida visando a capacitação profissional para implantação da fitoterapia no processo do cuidar.

Certificando a necessidade de reestruturação dos componentes curriculares Da Costa Matos *et al.*, (2018) ressaltam a importância que cursos da saúde, em especial enfermagem, ganharia outra perspectiva para o profissional formado se houvesse a inserção de disciplinas e/ou estágios na área das Práticas Integrativas e Complementares. Estando em conformidade Jales *et al.*, (2020) destacam que para sanar a problemática do conhecimento e a implementação das medidas alternativas, o ensino, seja ele na graduação ou na vida profissional, na forma de educação permanente é a peça chave para a efetivação desta terapêutica dentro dos serviços de saúde de forma segura para a população atendida.

Considerações Finais

A fitoterapia pode ser caracterizada como alternativas por muitas comunidades brasileiras que buscam fugir da medicina convencional, mas que requerem de cuidados e utilizam a fitoterapia como recurso, mas que diante os estudos desta dialética revelam a potencialidade desta metodologia para a complementação dos cuidados para com pacientes, visando que uni conhecimento científico e popular para um bem comum sendo imprescindível que profissionais da área da saúde obtenham conhecimentos para aplicação desta prática.

Diante disto observa a necessidade da (re) estruturação das bases curriculares dos cursos da área da saúde, em especial da enfermagem a qual é configurada como categoria a qual é responsável por ofertar cuidados assistências e promoção em saúde para a clientela, tal profissional pleiteia a necessidade dessa reorganização para que saiam para o mercado de trabalho aptos para atender com qualidade e efetividade os clientes. Portanto a educação tanto para acadêmicos, profissionais e usuários do SUS é a chave para a utilização racional e adequada da fitoterapia como a porta para a ampliação deste recurso.

Referências

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos> Acesso em 20/09/2020.

ANGELO T.; RIBEIRO C.; Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos. C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.18-31. 2014.

ARAGÃO, Vivianne Melo. Fitoterápicos e plantas medicinais na prática de promoção da saúde da mulher: revisão integrativa. 2018.

BADKE R.; et al, Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 15, núm. 1, p. 132-139. Rio de Janeiro. 2011.

BALBINO, Evelin E.; DIAS, Murilo F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 20, n. 6, p. 992-1000, 2010.

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 5, p. 546-551, 2007.

BARROS N.; SPADACIO C.; COSTA M.; Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. Saúde debate [online]. 2018, vol.42, n.spe1, pp.163-173.

BASTOS R.; LOPES A.; A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o Olhar da Enfermagem. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Páginas 21-28. Vol.14. João Pessoa – PB. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada no. 48/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRUNING, Maria Cecilia Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 2675-2685, 2012.

BOCHNER, Rosany et al. Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 14, n. 3, p. 537-547, 2012.

CALADO, Raíssa Soares Ferreira et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line, p. 261-267, 2019.

CENSO DO IBGE. População. Tocantins: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>. Acesso em: maio. 2019.

CEOLIN, Silvana et al. Plantas medicinais e sua aplicabilidade na atenção primária à saúde. Revista de APS, v. 20, n. 1, 2017.

CEZARI E. Plantas medicinais: Atividade antitumoral do extrato bruto de sete plantas do cerrado e o uso por povos tradicionais. Palmas, TO: UFT, 2010.

CORREA, Natalia; SOARES, Maria Cristina Flores; MUCCILLO-BAISCH, Ana Luiza. Conhecimento do tema plantas medicinais e fitoterápicos como instrumento tecnológico na formação dos acadêmicos de enfermagem. VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde, v. 30, n. 2, p. 38-46, 2018.

DA COSTA, Cortez Luana; JEUKENS, Maria Martha Ferreira. Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão da literatura/Phytotherapeutics in primary health care: literature revision. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 62, n. 3, p. 150-155, 2017.

DA COSTA MATOS, Pollyane et al. PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 2, 2018.

DE ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante. A integralidade no cuidado pela enfermagem com a utilização da fitoterapia. 2015.

DIAS M. S.; et al. Caracterização das graduações em enfermagem segundo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes Rev. Bras. Enferm. vol.69 no.2 Brasília . 2016. p. 379

FEIJÓ M.; et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.14, n.1, p.50-56, 2012.

FERREIRA, Eberto Tibúrcio et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro/The use of medicinal and phytotherapy plants: an integrational review on the nurses' performance. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.

FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. *Cadernos de pesquisa*, 2012.

GADELHA, Claudia Sarmiento et al. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 8, n. 5, p. 208-212, 2013.

GALVÃO CM, SAWADA NO, MENDES IA. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP*. 2003 dez; 37(4):43-50.

GOMES D; et al. A inclusão das terapias integrativas e complementares na formação dos acadêmicos da saúde. *Sanare, Sobral - V.16 Suplemento n.01*, p.74-81, 2017.

GONÇALVES R. Uma publicação da Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins APATO. 2012. Disponível em: <http://www.apato.org.br/documentos/cartilha-quilombolas-dotocantins-web.pdf>. Acesso em: maio. 2019

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 255-268, 2010.

HABIMORAD, Pedro Henrique Leonetti et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 395-405, 2020

IBIAPINA, W.V.; LEITÃO, B.P.; BATISTA, M.M.; PINTO, D. S. Inserção da Fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. *Rev. Ciência Saúde Nova Esperança*. Jun, 12(1): p.58-68, 2014.

JALES, Renata Dantas et al. Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 808-813, 2020.

KURCGANT P. Legislação do exercício de enfermagem no Brasil. *Rev. Bras. Enferm.* vol.29 no.1 Brasília 1976

MAIA, ANNE CAROLINE PAIVA et al. A fitoterapia sob a ótica dos profissionais de saúde no Brasil nos últimos 10 anos. *Gaia Scientia*, v. 10, n. 4, p. 658-670, 2016.

ORTEGA M.; et al. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]*. vol.23, n.3, p.404-410. 2015, ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0432.2569>.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & saúde coletiva*, v. 16, p. 1801-1811, 2011.

PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 16, n. 2, p. 289-295, 2012.

REZENDE A, COCCO M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. *Rev Esc*

Enferm USP ; 36(3): 282-8. Campinas-SP. 2002.

SANTIAGO, Maria Elizabeth da Costa Felipe. Práticas Integrativas e Complementares: a Enfermagem Fortalecendo essa Proposta. UNICIÊNCIAS, v. 21, n. 1, p. 50-54, 2017.

SANTOS, Valéria Pereira; TRINDADE, Luma Mota Palmeira. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. Revista Científica FacMais, v. 8, n. 1, p. 16-34, 2017.

SILVA, Rosa de Cássia Miguelino et al. Relações produtoras do cuidado em práticas com plantas medicinais na estratégia de saúde da família em Juazeiro-Bahia. 2016.

SOARES, Daniele Pereira et al. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 9, 2019.

SOUZA A; et al; Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. Rev. Brasileira de Enfermagem, vol. 59, núm. 6, pp. 805-807. Brasília. 2006.

TOMAZZONI M.; BONATO R.; CENTA M.; Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica Texto & Contexto Enfermagem, vol. 15, núm. 1, Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, pp. 115-121. 2006.

Recebido em 9 de novembro de 2020.

Aceito em 18 de novembro de 2020.